Ofensivas antigênero no Brasil: a mobilização da categoria “Ideologia de Gênero” e a produção de LGBTfobias no Governo Bolsonaro

Elder Luan dos Santos Silva ¹
Felipe Bruno Martins Fernandes ²

RESUMO

No Brasil, especialmente em meio a campanha presidencial de 2018, a principal estratégia utilizada pelo neoconservadorismo foi o acionamento da categoria “*Ideologia de Gênero*”, um dispositivo mobilizador de pânicos morais em função de um suposto esforço dos movimentos feministas, LGBT, e dos estudiosos do campo das questões de gênero e das sexualidades para impor instrumentos legislativos em prol dos direitos sexuais e reprodutivos, e o debate sobre gênero e sexualidade na educação. Como reflexo disso, tem se percebido um aumento da LGBTfobia em sua manifestação discursiva e física, a perseguição aos estudos de gênero e sexualidade e cerceamento da cidadania LGBT. Esse trabalho tem como objeto refletir sobre os ataques as questões de gênero e sexualidade e as pessoas LGBT operados no Brasil pelo neoconservadorismo desde a campanha eleitoral que culminou na eleição do presidente Jair Bolsonaro até o seu primeiro ano de governo. Para tanto, serão analisadas as declarações e ataques do atual presidente às questões de gênero, assim como a repercussão disso entre seus seguidores, que tem transformado o discurso antigênero em atos de violência.

Palavras-chave: LGBTfobia; Ideologia de Gênero; Neoconservadorismo; Violência.

¹Doutorando do Programa de Pós-graduação em Gênero, Mulheres e Feminismo da Universidade Federal da Bahia. Mestre em Estudos Interdisciplinares Sobre a Universidade. Graduado em História. elluanss@gmail.com;

²Professor orientador. Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Brasil. Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina. Agência de fomento: Pró-Reitoria de Extensão da UFBA. E-mail: fernandes.felipebruno@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8755-4126>.